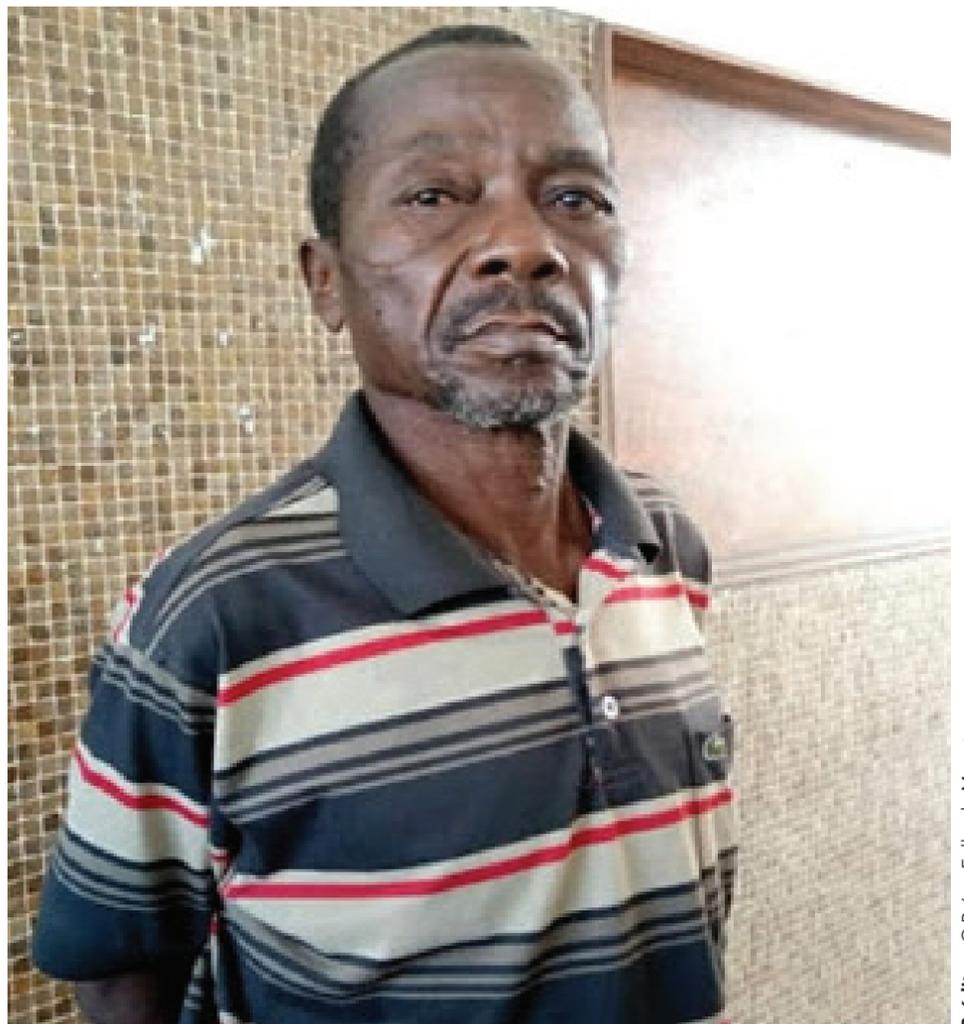


Processo de DDR ganha alento com deserções de vulto na “Junta Militar” da Renamo



João Machava, antigo porta-voz da Junta Militar e DDR



Paulo Nguirande, antigo Chefe de Estado-Maior da Junta Militar

Créditos: O País e Folha de Maputo

A rendição dos principais rostos da autoproclamada “Junta Militar” da Renamo começou em finais de 2020, concretamente no mês de Novembro. O brigadeiro João Machava, que em 2019 contestou publicamente a liderança de Ossufo Momade na Renamo e assumiu-se como porta-voz da “Junta Militar”, aderiu ao processo de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros do principal partido da oposição em Moçambique¹.

João Machava integrou o grupo de 170 antigos guerrilheiros da Renamo que foram desmobilizados em Novembro de 2020, na sequência da desactivação da antiga base da Renamo de Ribye, no Distrito de Mabote, norte da Província de Inhambane. O antigo porta-voz da “Junta Militar” entregou a sua arma e foi juntar-se à sua família na Cidade de Chókwè, Província de Gaza, onde leva uma vida civil.

No início de Fevereiro, foi a vez do suposto Chefe

¹ <https://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/nacional/item/14911-porta-voz-da-junta-militar-entrega-a-sua-arma>

do Estado-Maior da autoproclamada “Junta Militar” de abandonar o movimento dissidente liderado por Mariano Nhongo. Na verdade, Paulo Filipe Nguirande, considerado o número dois da “Junta Militar”, foi interceptado pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) no Distrito de Gorongosa, em Sofala, e conduzido a uma esquadra local, onde depositou a arma que portava. Em declarações à imprensa, Paulo Filipe Nguirande disse que abandonou a “Junta Militar” em Novembro de 2020 e preferiu aderir ao processo de DDR².

A deserção de homens fortes da “Junta Militar” acontece numa altura em que, por um lado, as FDS apertam o cerco contra Mariano Nhongo e, por outro, o Presidente da República tem apelado ao líder do movimento dissidente da Renamo a render-se para aderir ao processo de DDR. A rendição dos líderes da “Junta Militar” e a sua adesão ao processo de DDR é a única condição para escaparem da responsabilização militar pelos ataques armados contra civis e posições das FDS nas províncias de Sofala e Manica, desde 2019.

Apesar de ocorrência de ataques esporádicos, a rendição de dois homens que eram muito próximos a Mariano Nhongo é sinal inequívoco de enfraquecimento da “Junta Militar”. Além de de-

serções, o julgamento de pessoas indiciadas de financiar e de fazer parte da “Junta Militar” e os assassinatos não esclarecidos de membros da Renamo nas províncias de Manica, Niassa e Zambézia também abalaram os alicerces do movimento dissidente que, além de contestar a liderança de Ossufo Momade, não reconhece o Acordo de Paz Definitiva e Reconciliação Nacional assinado a 6 de Agosto de 2019 e o processo de DDR.

Por isso, as deserções na “Junta Militar” representam uma etapa importante para a viabilização do processo de DDR, que tinha no movimento dissidente o principal obstáculo. Previsto para terminar em Junho deste ano, o processo de DDR já beneficiou cerca de 30% dos mais de cinco mil antigos guerrilheiros da Renamo³. O processo de paz em Moçambique é financiado pela União Europeia em 62 milhões de euros, desembolsados através do Fundo de Desenvolvimento Europeu e do Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e Paz. Desse valor, 12 milhões de euros vão para o processo de DDR; 35 milhões de euros financiam projectos de desenvolvimento das zonas afectadas pelo conflito armado em Sofala, Tete, Manica e Cabo Delgado; e 15 milhões vão para a governação democrática descentralizada.

² <https://www.dw.com/pt-002/n%C3%BAmero-dois-da-junta-militar-da-renamo-abandona-mariano-nhongo/a-56553320>

³ <https://www.rm.co.mz/rm.co.mz/index.php/component/k2/item/14620-inhambane-sg-da-renamo-satisfeito-com-o-decurso-do-ddr.html>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

